



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 17 de Março 2025

**Elaborado por:** Serviço de Imprensa

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2025

## Ministros analisam relatório sobre cessação das hostilidades na RDC.

**Ministros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e da Comunidade da África Oriental (CAO), analisam, hoje, em Harare, República do Zimbabwe, a situação de segurança na RDC e o Relatório dos chefes de Estado-Maior das Forças de Defesa sobre o cessar-fogo e a cessação das hostilidades na República Democrática do Congo.**

A reunião ministerial conjunta em que Angola se faz representar pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, vai também debruçar-se sobre a criação de um Mecanismo de Coordenação Técnica a nível do Secretariado para monitorizar a implementação das decisões da Cimeira Conjunta e da elaboração de um roteiro pormenorizado com medidas de implementação imediata, a médio e a longo prazos, incluindo as modalidades de financiamento.

A Reunião Ministerial entre a SADC e a CAO é a segunda do género na história dos dois blocos regionais do continente africano, na sequência da Cimeira Conjunta dos Chefes de Estado e de Governo realizada recentemente em Dar-es-Salaam, República Unida da Tanzânia.

De referir que a Cimeira Conjunta, que teve lugar recentemente em Dar-Es-Salaam, manifestou preocupação com a deterioração da situação de segurança no Leste da RDC, que

resultou na perda de vidas humanas e um número elevado de deslocados.

O conflito prevalecente no país vizinho, provocou também, uma crise humanitária e o sofrimento de pessoas, em particular mulheres e crianças.

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo manifestou na ocasião maior preocupação com a escalada da crise, com ataques a missões diplomáticas, e seus funcionários sediados em Kinshasa e exortou ao Governo da República Democrática do Congo a proteger as vidas humanas e bens, e a defender os princípios legais e morais de longa data do respeito pelas missões de paz na RDC, designadamente a MONUSCO e outras.

A Cimeira Conjunta da Tanzânia, refere a nota de imprensa do Ministério das Relações Exteriores, chegou a reafirmar também o papel fundamental dos processos de Luanda e de Nairobi e orientou que ambos fossem fundidos num único processo Luanda/Nairobi.

De recordar que o Relatório dos chefes de Estado-Maior das Forças de Defesa sobre o cessar-fogo a ser apreciado, surge na sequência do apelo dos ministros da SADC para o envio dos ministros da Defesa, dos chefes de Estado-Maior e dos países contribuintes com Tropas para a RDC que tinha como objectivo garantirem a segurança das tropas da SAMIDRC e facilitar o repatriamento imediato dos soldados mortos e feridos.

Uma das recomendações da reunião exortava aos líderes políticos e diplomáticos partes no conflito a participarem em esforços coordenados e de diálogo, incluindo o apoio ao Processo de Luanda, à MONUSCO e a outros, para restaurar a paz e a segurança no Leste da RDC. *(J.A)++++*

## **Paul Kagame elogia João Lourenço e reforça compromisso com a paz.**

**O Presidente do Rwanda reconheceu o bom estado das relações entre os dois países e elogiou os esforços do Medianeiro João Lourenço para a paz na Região Leste da RDC.**

Paul Kagame, que falava, sábado, na cerimónia de cumprimentos de despedida do embaixador Extraordinário e Plenipotenciário cessante de Angola naquele país, Eduardo Octávio, reiterou o compromisso do Governo em apoiar iniciativas que promovam a estabilidade na região.

O Chefe de Estado rwandês felicitou, ainda, o diplomata angolano pelo desempenho e pelos resultados alcançados durante a sua missão, reiterando o compromisso do Governo ruandês em continuar a apoiar os diplomatas angolanos, tendo desejado sucesso a Eduardo Octávio nas futuras funções.

Na ocasião, o embaixador, que cumpriu a missão diplomática por sete anos, expressou gratidão ao Governo e ao povo rwandês pelo apoio concedido e pela hospitalidade à comunidade angolana residente no país.

O encontro contou com a presença do Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional do Rwanda para a Comunidade da África Oriental, James Kabarebe que fez um balanço das relações político-diplomáticas entre Angola e o Rwanda, com destaque para a Primeira Reunião da Comissão Mista Bilateral, realizada em 2022.

O governante mencionou, igualmente, que os dois países já implementaram nove acordos de cooperação, assinados em 2022, abrangendo sectores como saúde, justiça e Direitos Humanos, Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Agricultura, Pecuária, Finanças e Administração Pública.

De acordo com uma nota, a que o Jornal de Angola teve acesso, para este ano, está prevista a Segunda Reunião da Comissão Mista Bilateral, durante a qual devem ser assinados mais doze acordos. (J.A)++++

### **SADC defende execução célere do Fundo de Desenvolvimento.**

**O Conselho de Ministros Ordinário da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) apela à rápida implementação do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR”), que visa conceder financiamento em condições favoráveis a vários projectos, incluindo o desenvolvimento de infra-estruturas, industrialização, desenvolvimento social e a integração na região.**

O repto consta do comunicado final da reunião que encerrou, sexta-feira, em Harare, República do Zimbabwe, cujo documento foi tornado público domingo.

A reunião de ministros que teve a participação de uma delegação angolana chefiada pelo ministro, do Planeamento, Vítor Guilherme, depois de apreciar os progressos alcançados na operacionalização do FDR da SADC, aprovou a decisão dos ministros das Finanças e investimentos em acelerar a sua implementação, tendo em conta os actuais desenvolvimentos geopolíticos globais que afectam o financiamento de programas e projectos, tanto a nível nacional como regional.

O Conselho analisou o Plano Corporativo Anual e o Orçamento da SADC para o Exercício Fiscal de 2025/2026, em apoio às principais prioridades regionais definidas no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP 2020-2030).

O ano de 2025 marca o ponto intermédio da implementação do RISDP 2020- 2030, que define seis áreas estratégicas prioritárias. Estas incluem o pilar fundamental da paz, da segurança e da boa governação, bem como áreas de incidência fundamentais: Desenvolvimento industrial e integração do mercado, desenvolvimento de infra-estruturas para apoiar a integração regional e desenvolvimento do capital social e humano.

Angola participou na reunião do Conselho de Ministros com uma delegação chefiada pelo ministro do Planeamento, Vítor Hugo Guilherme, na qualidade de Vice-presidente do Comité Nacional da SADC.

Integraram a delegação os secretários de Estado das Relações Exteriores para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Custódio Vieira Lopes, e do Orçamento, Juciene Cristiano de Sousa, e o secretário Nacional da SADC, Nazaré Salvador, os embaixadores de Angola no Zimbábue e Botswana, Agostinho Tavares e Beatriz Morais, respectivamente. *(J.A)++++*

### **Autoridades congolezas confirmam participação nas negociações com o M23.**

**O Governo da República Democrática do Congo (RDC) confirmou, domingo, a participação nas negociações de paz com o grupo rebelde Movimento 23 de Março (M23), que arrancam amanhã, em Angola, noticiou o site Minuto a Minuto.**

"Recebemos o convite do mediador (o Presidente angolano João Lourenço) e vamos ouvi-lo. Uma delegação congoleza vai viajar para Luanda na terça-feira, por iniciativa dos

mediadores", disse Tina Salama, porta-voz do Presidente da RDC, Félix Tshisekedi.

Salama confirmou a participação do seu país depois de João Lourenço ter apelado, no sábado, a um cessar-fogo entre as partes, a partir de ontem, para facilitar as negociações.

De acordo com o Minuto a Minuto, através da rede social X, o M23 acusou o Governo congolês de querer "sabotar" o diálogo, alegando que as forças governamentais bombardearam indiscriminadamente "zonas densamente povoadas" e atacaram posições rebeldes nos últimos dias.

O Presidente angolano anunciou, na passada quarta-feira, o início das negociações directas de paz entre o Governo da RDC e o M23, na terça-feira, na capital angolana.

Horas depois do anúncio, na noite de quarta para quinta-feira, o M23 assumiu o controlo da Ilha Idjwi, no Lago Kivu e o grupo passou a controlar sete dos oito territórios que compõem a província oriental do Kivu do Sul.

O M23 - que é apoiado pelo Rwanda e por alguns países ocidentais, como os EUA, Alemanha e França -- controla as capitais das províncias do Kivu do Norte e do Sul, que fazem fronteira com o Rwanda e são ricas em minerais essenciais para a indústria tecnológica e para o fabrico de telemóveis.

O número de mortos no conflito em Goma e arredores, capital do Kivu do Norte, ultrapassou os 8.500 desde Janeiro, de acordo com informações prestadas pelo ministro da Saúde Pública congolês, Samuel Roger Kamba, no final de Fevereiro.

Naquela província, a actividade armada do M23 - um grupo constituído, sobretudo, por tutsis, que sofreu o genocídio do Rwanda em 1994 - foi retomada em Novembro de 2021 com ataques-relâmpago contra o Exército congolês.

Desde 1998 que o Leste da RDC está mergulhado num conflito alimentado por milícias rebeldes e pelo Exército, apesar da presença da missão de manutenção da paz da ONU (Monusco). *(J.A)++++*

### **Liderança reforça combate à corrupção.**

**O vice-presidente do Conselho Consultivo da União Africana para a Corrupção (AUABC), Pascoal Joaquim, destacou, em Luanda, a importância da participação das mulheres nos órgãos da União Africana e reafirmou o compromisso da organização no combate à corrupção nos países membros.**

Falando à margem da palestra “O Legado das Mulheres no Sistema Jurídico”, promovida pela Procuradoria-Geral da República (PGR), o responsável sublinhou que a União Africana mantém um equilíbrio de género nas suas estruturas, garantindo a presença feminina em cargos de decisão.

“Todos os órgãos da União Africana consideram a questão do género, assegurando equilíbrio entre homens e mulheres”, afirmou. Referindo-se ao papel das mulheres no seio da organização, destacou que não existem barreiras à sua participação, sublinhando o contributo de Josefa Sacko, ex-comissária da União Africana para a Agricultura, como um exemplo da capacidade feminina em cargos de elevada responsabilidade.

### **Angola e o combate à corrupção**

O responsável abordou, também, o compromisso da União Africana no fortalecimento da transparência e da integridade nos países membros, explicando que o Conselho Consultivo da União Africana para a Corrupção traça diretrizes

que devem ser incorporadas nos ordenamentos jurídicos nacionais.

Com Angola a assumir a presidência rotativa da União Africana, Pascoal Joaquim destacou que o país terá um papel fundamental na implementação de políticas de combate à corrupção.

“O combate à corrupção é uma das bandeiras de Angola, e agora, na presidência da União Africana, o país tem a responsabilidade de reforçar este compromisso a nível continental”, afirmou.

Apesar dos desafios, o responsável reiterou que a luta contra a corrupção “é um processo contínuo e exige esforço diário”.

Defendeu que, para que o fenómeno seja erradicado, é necessário um trabalho persistente que leve à consciencialização da sociedade sobre os efeitos nocivos da corrupção.

A palestra promovida pela Procuradoria-geral da República fez parte das actividades do Março Mulher e das comemorações dos 50 anos da Independência Nacional.

Pascoal Joaquim integra o Conselho Consultivo da União Africana para a Corrupção desde 2021 e, em 2023, foi eleito vice-presidente do órgão.

Magistrado jubilado do Ministério Público, desde 1 de Janeiro de 2021, ostenta a categoria de Procurador-Geral Adjunto da República.

Ao longo da sua carreira de 45 anos, desempenhou várias funções de relevo, entre as quais foi membro da direcção da Procuradoria-Geral da República (PGR) e membro do Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público. Antes da sua jubilação, foi coordenador do Ministério Público junto à Câmara Criminal do Tribunal Supremo.

É ainda docente universitário na Universidade 11 de Novembro, formador no Instituto Nacional dos Estudos Judiciais (INEJ) e membro do Comité Regional e da Rede de Cooperação Judiciária da Região dos Grandes Lagos.

A Convenção da União Africana sobre Prevenção e Combate à Corrupção (AUABC) foi adoptada em Julho de 2003, em Maputo, Moçambique, durante a segunda sessão ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana. (J.A)++++

### **Partido quer mais diálogo para travar a violência.**

**A primeira secretária provincial do MPLA no Bié, Celeste Elavoko Adolfo, defendeu, no município de Nharêa, a necessidade de as famílias reforçarem o diálogo como forma de combater a violência doméstica.**

Falando num acto de massas, no âmbito da sua jornada de trabalho de dois dias Nnaquela região do norte do Bié, apelou aos casais e filhos que promovam o respeito mútuo, visando uma convivência harmoniosa.

A primeira secretária provincial do MPLA no Bié encorajou ainda a participação activa da juventude no resgate dos valores patrióticos e de cidadania, fundamentais para a preservação da estabilidade social do país.

Por seu turno, a responsável partidária destacou os esforços do Executivo na promoção do desenvolvimento económico, especialmente na província do Bié.

Sublinhou que o Governo angolano tem estado focado na redução dos preços da cesta básica, através do incentivo à agricultura e à indústria, com assistência aos camponeses por meio da distribuição de insumos agrícolas.

Segundo a dirigente, a prioridade é combater a fome e a pobreza no seio das famílias angolanas. Reiterou ,ainda, o compromisso do Governo com a implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar das comunidades.

Celeste Adolfo destacou, também, o empenho das autoridades na promoção da igualdade de género, sublinhando a crescente nomeação de mulheres para cargos de relevo no país. (J.A)++++

### **Destacada relevância do Corredor do Lobito.**

**O presidente da UNITA, Adalberto Costa Júnior, destacou, na cidade do Lobito, província de Benguela, a importância do Corredor do Lobito para o crescimento e desenvolvimento sócio-económico do país, bem como da região Austral e Central do continente.**

Durante o acto político de massas, realizado no sábado em saudação ao 59º aniversário da fundação do partido, o líder da UNITA criticou o aproveitamento político em torno da execução do Corredor, argumentando que a infra-estrutura é essencial para a afirmação do país e o bem-estar dos cidadãos.

“Acontece que o Corredor do Lobito existe desde os anos 30 do século passado. Foi por meio desta via que vinham ao nosso país os mineiros da Zâmbia e da República Democrática do Congo. Logo, não faz sentido apresentá-lo como uma obra exclusiva do Executivo, pois trata-se de um empreendimento centenário”, afirmou.

Apesar disso, Adalberto Costa Júnior reconheceu a importância da sua implementação para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento das regiões atravessadas pela linha férrea, nomeadamente Benguela, Huambo, Bié e Moxico. “O Corredor do Lobito é fundamental para a economia,

promovendo a estabilidade e o desenvolvimento social das famílias”, sublinhou.

Segundo o líder da UNITA, e a infra-estrutura tornou o Lobito mais conhecido no mundo, devido às facilidades e vantagens que proporciona no comércio e na circulação de bens e serviços entre os países da região Austral e Central de África.

Adalberto Costa Júnior afirmou ainda que Angola tem potencial para prosperar e defendeu a necessidade de o Executivo abrir-se ao diálogo com as diferentes forças da sociedade, além de garantir independência ao sistema judicial. “Os últimos acontecimentos no Huambo não contribuem para a reconciliação dos angolanos”, lamentou.

O evento ficou marcado pela homenagem a 40 figuras que se destacaram na luta contra o domínio colonial e na defesa da democracia pela UNITA, com destaque para o líder-fundador do partido, Jonas Malheiro Savimbi, e para os conjurados de 13 de Março, entre os quais Samuel Tchiwale, o único sobrevivente. (J.A)++++

### **“Eleição na União Africana reforça o papel e influência de Angola na região”**

**O primeiro secretário do MPLA no Cubango, José Martins, destacou, na cidade de Menongue, o papel preponderante do Presidente da República, João Lourenço, na resolução de conflitos no continente africano.**

**José Martins que falava no sábado, no final de um acto de massas em apoio à eleição do Presidente do MPLA e da República para a presidência da União Africana, considerou que a conquista ocorre num momento especial**

## **da história de Angola, que se prepara para celebrar, a 11 de Novembro, 50 anos de Independência.**

O primeiro secretário do MPLA no Cubango, José Martins, destacou, na cidade de Menongue, o papel preponderante do Presidente da República, João Lourenço, na resolução de conflitos no continente africano.

José Martins que falava no sábado, no final de um acto de massas em apoio à eleição do Presidente do MPLA e da República para a presidência da União Africana, considerou que a conquista ocorre num momento especial da história de Angola, que se prepara para celebrar, a 11 de Novembro, 50 anos de Independência. Segundo ele, essa trajectória foi construída com resiliência e determinação pelo povo angolano.

O político sublinhou que a eleição de João Lourenço para liderar a União Africana não é apenas um reconhecimento de sua liderança exemplar, mas também uma prova inequívoca da crescente influência de Angola nos cenários regional e internacional.

José Martins acrescentou que a nomeação reflete o papel preponderante de Angola na unidade, pacificação e desenvolvimento do continente, promovendo um ambiente mais próspero e pacífico. “Fomos capazes de superar desafios, consolidar a paz e trabalhar arduamente para o progresso do país”, afirmou José Martins, sublinhando que o MPLA continua firme, coeso e determinado a construir um futuro melhor para todos os angolanos.

O responsável apelou aos dirigentes do MPLA na região que reforcem as acções políticas e fortaleçam os Comités de Acção do Partido (CAP), com vista à vitória nas próximas Eleições Gerais. José Martins enfatizou a importância do respeito mútuo entre os dirigentes e militantes, defendendo que todos

devem ser audazes, resilientes e criativos para alcançar os objetivos do partido e promover o bem-estar do povo angolano.

O responsável partidário exortou aos militantes, amigos, simpatizantes do MPLA, e à população em geral, a trabalharem para se preservar as conquistas alcançadas sob a liderança do Presidente da República e do partido.

“Vamos erguer as vozes e reafirmar o compromisso de lealdade ao MPLA e ao seu líder, para fortalecer a unidade e impulsionar o desenvolvimento da província do Cubango e do país em geral”, concluiu.

No mês passado, o Presidente do MPLA, João Lourenço, foi homenageado pelo Secretariado do Bureau Político, face à eleição para a Presidência rotativa da União Africana para o período de 2025.

O acto, realizado na Sede Nacional do MPLA, foi conduzido pela Vice-Presidente do MPLA, Mara Quiosa, que, em nome do Organismo Executivo, saudou e felicitou o Presidente João Lourenço por este marco histórico para Angola, neste ano em que o país comemora 50 anos de Independência Nacional.

“Sentimo-nos muito orgulhosos pela sua eleição, Camarada Presidente”, afirmou Mara Quiosa, reiterando que “o seu Partido, que é, também, a sua família, lhe dá um abraço caloroso por esta conquista e estará consigo para ajudá-lo, para que, com resiliência e coragem, cumpra com êxito a nobre missão que lhe foi confiada”, a vice-presidente do MPLA na ocasião.

O Presidente do MPLA, que recebeu um buquê de flores durante a homenagem, realçou, que o feito alcançado, não pertence ao cidadão João Lourenço, mas, sim, a Angola e a

todos os angolanos. “Todos os angolanos devem estar muito orgulhosos pelo reconhecimento que o continente africano faz de Angola, e tudo farei para honrar o nome de Angola e dos angolanos, no exercício das minhas funções como Presidente da União Africana”, afirmou João Lourenço.

A cerimónia contou com a presença do Secretário-Geral do MPLA, Paulo Pombolo, membros do Secretariado do Bureau Político e Directores dos Gabinetes e Departamentos do Comité Central do Partido.

O dia 15 de Fevereiro de 2025 entrou para a história de Angola, pois, foi a data em que, pela primeira vez, os líderes da maior organização política africana elegeram, por unanimidade, em Adis Abeba, Etiópia, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, para o cargo de Presidente da União Africana (UA).

Naquela que foi a 38.<sup>a</sup> Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da UA, o Presidente da União Africana, alertou que os imensos problemas ligados à paz e segurança em África, constituem um factor de bloqueio ao desenvolvimento do continente africano.

Diante um cenário de vários conflitos regionais, com o Sudão e a RDC entre as maiores preocupações, João Lourenço, assegurou que trabalhará a fim de encontrar soluções para a paz e segurança no continente, enquanto dirigir a mais representativa e prestigiada organização político-diplomática de África. *(J.A)++++*

**“Inclusão da mulher em diversos sectores não é uma opção, mas um imperativo”**

**A inclusão da mulher nos sectores Político, Económico e Social não é uma opção, mas um imperativo,**

## **declarou, em Luanda, a juíza conselheira vice-presidente do Tribunal Supremo, Efigénia Lima Clemente.**

Para a magistrada, as mulheres representam a maioria da população e a força de trabalho disponível para alavancar a economia e beneficiar toda a sociedade. Efigénia Lima Clemente, que dissertou, recentemente, na palestra sob o tema “O Legado das Mulheres no Sistema Jurídico”, realizada no âmbito das comemorações dos 50 anos da Independência Nacional, sublinhou, ainda, a necessidade de se investir no acesso das mulheres à educação e aos cuidados primários de Saúde, garantindo melhores condições para as mães e crianças, a fim de reduzir a mortalidade materna, os abortos inseguros e as gravidezes indesejadas.

A magistrada percebeu que, historicamente, o sector judicial foi reservado aos homens, mas frisou que o panorama tem vindo a mudar significativamente com a crescente inserção feminina nas magistraturas e na advocacia.

“O aumento de mulheres na magistratura é suficiente para alterar padrões comportamentais e eliminar a discriminação e a violência contra a mulher e a criança?” Questionou ao deixar o tema em aberto para reflexão.

A juíza defendeu que as mulheres no sistema judicial devem continuar a investir na sua formação académica e profissional, independentemente das novas gerações não se limitarem à licenciatura e aprofundarem o seu conhecimento sobre temas como branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo, criminalidade organizada e corrupção.

Efigénia Lima Clemente lembrou que uma magistratura não deve ser vista como um meio de enriquecimento rápido, mas, sim como um compromisso com a justiça e a equidade.

“O nosso trabalho exige dedicação, compromissos e sacrifícios. A magistratura é um sacerdócio e deve ser exercido com responsabilidade”, frisou.

Por fim, apelou à mentoria e à educação contínua como ferramentas fundamentais para fortalecer a presença feminina no sector e inspirar novas gerações de juízas, advogadas e procuradoras.

“O legado das mulheres na justiça é marcado por resiliência e conquistas. A nossa actuação é fundamental para combater as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e equitativa”, concluiu.

A iniciativa, promovida pela Procuradoria-Geral da República, teve como objectivo homenagear a força e o impacto das mulheres no fortalecimento do sistema jurídico em Angola, sublinhando o seu papel crucial na modernização e democratização da Justiça no país. (J.A)++++

### **OAA pede mais empenho na promoção da Justiça.**

**A conselheira nacional da Ordem dos Advogados de Angola (OAA), Tânia Canguia defendeu, em Luanda, maior envolvimento das mulheres na promoção da justiça.**

Ao intervir durante a abertura da palestra sobre o Legado das Mulheres no Sistema Jurídico Angolano, a conselheira nacional pediu, igualmente, maior empenho das mulheres juristas na promoção da justiça preventiva, especialmente nas comunidades rurais.

Tânia Canguia destacou a evolução da presença feminina no sector Jurídico, mas alertou para a persistência de obstáculos institucionais e culturais que dificultam a progressão profissional das mulheres.

Na ocasião, a conselheira nacional da OAA reconheceu que o número de mulheres a ingressar nas universidades e no sector da Justiça aumentou, significativamente, tornando a presença incontornável.

### **Falta de solidariedade**

A conselheira nacional apontou a falta de solidariedade feminina como um entrave para a equidade no sector Jurídico “as mulheres devem apoiar-se mutuamente e usar o seu poder de decisão para promover mais lideranças femininas”, disse.

A advogada criticou, ainda, a ausência de mecanismos internos para proteger as mulheres da discriminação e assédio no sector, considerando urgente a implementação de políticas eficazes para combater estas práticas.

Para além dos desafios tradicionais, Tânia Canguia alertou para as novas exigências da profissão, impulsionadas pela globalização e pela revolução digital.

A conselheira sublinhou a necessidade de os profissionais do direito adquirirem competências em áreas como informática, economia, geologia e ecologia, para acompanhar a evolução das novas vertentes jurídicas.

Tânia Canguia apela à formação contínua e à valorização do conhecimento como ferramenta essencial para o progresso profissional e social. *(J.A)++++*

### **Francisca Van Dúnem reflecte sobre o papel das mulheres no Direito.**

**O percurso das mulheres no sistema jurídico, um espaço historicamente masculino, e o impacto que tem tido na construção de uma justiça mais equitativa, esteve no centro da abordagem da juíza conselheira jubilada do**

## **Supremo Tribunal de Justiça de Portugal, Francisca Van-Dúnem.**

A juíza jubilada fez uma análise histórica da presença feminina no Direito, lembrando que, até o século XIX, as mulheres eram impedidas de estudar leis e quando passaram a frequentar as Faculdades de Direito, o acesso a carreiras como a magistratura e a diplomacia lhes era negado.

“O poder dos juristas não era para ser partilhado. Era um poder para ser exercido no masculino”, afirmou.

À margem da palestra sobre “O Legado das Mulheres no Sistema Jurídico Angolano” promovida pela Procuradoria-Geral da República, Francisca Van-Dúnem questionou se existe um modo feminino de conceber e aplicar o direito, afirmando na sequência, existir, inegavelmente, um olhar diferente das mulheres, moldado por experiências históricas distintas.

“Os géneros são complementares.

Assim como não se pode conceber o dia sem referência à noite, também não se pode imaginar um mundo feito só de mulheres ou só de homens”, reflectiu. Em Angola, destacou a juíza jubilada, a construção do sistema jurídico pós-independência contou com o contributo fundamental das mulheres, que trouxeram a sua experiência para a legislação, a magistratura e a administração pública. Segundo a juíza conselheira jubilada essa inclusão não é apenas uma questão de justiça social, mas também de enriquecimento da própria justiça, tornando-a mais abrangente e equitativa.

Na ocasião, a juíza conselheira jubilada enfatizou o peso das decisões judiciais e o impacto que os magistrados e juristas têm sobre a vida das pessoas. “Provavelmente, nenhum poder é tão definitivo como aquele que lida com a decisão sobre a fortuna, sobre a liberdade e sobre a vida de cada um de

nós”, afirmou, ressaltando a responsabilidade inerente à profissão.

Ao encerrar a sua intervenção, Francisca Van- Dúnem mostrou crer num futuro em que não seja necessário comemorar o Dia da Mulher ou o Mês da Mulher, porque a “igualdade de género estará plenamente incorporada na sociedade.

E nessa altura, todos os dias serão dias das mulheres, das crianças, de todos os seres que habitam no mundo”.

(J.A)++++

### **Salem Obeid considera excelente relação bilateral.**

**O embaixador dos Emirados Árabes Unidos em Angola, Salem Al Khamis Obeid, considerou, sábado, em Luanda, excelente a relação entre os dois países que têm desenvolvido acções de interesses comuns.**

Em declarações à imprensa, por ocasião do evento de abertura do jejum em celebração ao mês do Ramadam, o diplomata ressaltou que a relação bilateral está baseada no respeito mútuo, facto que motivou o aumento de mais de dez empresas do seu país em Angola.

Quanto à celebração do Ramadam, o embaixador considerou ser um momento para convivência harmoniosa, baseada na tolerância, respeito e espírito de paz entre as pessoas e as diferentes religiões existentes no território angolano.

Por seu turno, a secretária de Estado para a Cultura, Maria da Piedade de Jesus, apontou ser um encontro de reflexão em torno da unidade, paz e da coexistência entre as diversas religiões, por serem todos do mesmo povo onde cada um professa a sua religião. Já o secretário executivo da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), Eduardo Alexandre, considerou o momento como positivo, onde todos têm a

obrigação de fomentar a convivência em harmonia, promovendo a paz independente da sua religião. Acredita ser possível a coabitação na mesma sociedade entre as diferentes religiões existentes no mundo, desde que haja o respectivo, a unidade e a paz entre os povos. (J.A)++++

### **Analizada situação dos votos nulos e rejeitados em África.**

**A solução para os votos nulos e rejeitados em África esteve recentemente em análise, no 9.º Fórum continental anual dos órgãos de gestão eleitoral da União Africana, que decorreu no Ghana.**

A informação disponível no site da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), refere que durante os dois dias, os participantes discutiram o conceito de votos inválidos, rejeitados, nulos e a compreensão da extensão do problema e das suas causas.

O evento orientado pela presidente do Tribunal Supremo de Justiça da República e membro do conselho da República do Ghana, Shopia Akuffo, debateu, também, o sistema eleitoral, a concepção e a marcação dos boletins de voto, e a sua relação com os votos nulos e em branco.

O Fórum que decorreu sob o lema: “Todos os votos contam” teve a participação em representação da CNE, o director Nacional Alfredo Dias Paim e o técnico António Marcos Bento.

Quem deve determinar se um boletim de voto é inválido ou deve ser rejeitado? explorar abordagens multifacetadas para reduzir os votos inválidos, votos nulos nas eleições em África e definiram um roteiro para implementação dos resultados neste evento, estiveram entre os temas em destaque do Fórum.

Os referidos temas tiveram como oradores especialistas da Internacional IDEA, do Centro Europeu de Suporte Eleitoral, das Comissões Eleitorais do Benim, Egipto, Moçambique, Uganda, Tunísia, Libéria, Maurícias e Ghana. (J.A)++++

### **Angola e União Europeia projectam desenvolvimento de programa estratégico.**

**Portugal, Espanha e França juntaram-se para gizar um Programa dedicado ao desenvolvimento estratégico da Economia Azul Sustentável em Angola, envolvendo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a Direcção Geral de Recursos Marinhos de Portugal e as congéneres angolanas, no âmbito da Cooperação entre o País e a União Europeia.**

A informação foi prestada pelo Presidente do Conselho Directivo do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), José Guerreiro, em entrevista ao Jornal de Angola, no termo da sua participação no Fórum dos Biólogos de Angola. A presença do Professor José Guerreiro em Angola relança, junto das congéneres angolanas, a efectivação do Plano de Ordenamento Marítimo com o qual se pretende levar a cabo o desenvolvimento da economia azul, a Conservação da Costa Marinha angolana e a identificação das Zonas EPSAS (Zonas de Especial Protecção e Acção Sócio-ambiental), bem como as Áreas Marinhas Protegidas.

Durante a sua permanência no país, José Guerreiro manteve encontros com autoridades angolanas, entre as quais a Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, com quem abordou, entre outros aspectos, questões relacionadas com o programa de desenvolvimento estratégico da Economia Azul Sustentável.

Do programa, consta a “Componente1” ligada à capacitação e intercâmbio e está a ser levada a cabo por Portugal, contando com o Instituto do Mar e da Atmosfera e também da Direcção Geral de Recursos Marinhos de Portugal.

“Temos vindo a desenvolver uma candidatura, nomeadamente, nas áreas que dizem respeito à aquicultura sustentável, às áreas marinhas protegidas, o controlo e qualidade da segurança alimentar do pescado”, salientou José Guerreiro, segundo o qual, o Programa envolve também a avaliação do impacto das alterações climáticas nos aprovisionamentos, incluindo a avaliação e a gestão sustentável dos stocks pesqueiros.

José Guerreiro informou que na globalidade, o Projecto rondará os 30 milhões de Euros, sendo que a componente 1 (capacitação e intercâmbio) do projecto, a ser liderada por Portugal, rondará entre os 7 a 10 milhões de Euros.

### **Candidatura de Angola**

José Guerreiro disse esperar que a candidatura seja brevemente aprovada, num trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com o Instituto Nacional de Investigação das Pescas e do Mar, com a Direcção Nacional para os Assuntos do Mar e Economia Azul, e também, com a Direcção da Aquicultura.

O responsável assegurou que a candidatura está a atingir o formato final num processo liderado, no caso, pelo Instituto da Cooperação ou Instituto Camões.

“Estamos muito próximos de saber o resultado desta candidatura, que certamente, terá sucesso. Temos trabalhado com as congéneres angolanas e nesse sentido esteve em Angola, uma missão do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, da Direcção Geral dos Recursos Marinhos.

Temos vindo a trabalhar juntos e a fazer um “diálogo construtivo” nestas matérias.

O presidente do IPMA disse esperar que continue a haver um contributo válido não só para o reforço do intercâmbio e da experiência entre as instituições portuguesas e angolanas,mas, também, para o desenvolvimento da economia azul, da conservação e valorização da biodiversidade marinha em Angola.

“O que nós temos vindo a conversar com as instituições angolanas é que temos de continuar a trocar experiência e, sobretudo, contribuir para o valor acrescentado dos recursos marinhos como os recursos das pescas e a transformação com aquilo que é a garantia de qualidade que o consumidor necessita, nomeadamente, no controlo da saúde pública”, referiu.

### **Capacitação e desenvolvimento de tecnologias**

Para o responsável é necessário continuar a apostar na produção e na introdução de novas tecnologias no segmento da aquicultura, como forma de dar resposta à carência de pescado que se vem verificando, quer em Angola, quer em Portugal.

“Temos um problema comum que é o desenvolvimento de tecnologias no domínio da aquicultura. E isso traz consigo novas indústrias e novas vantagens. E ao construirmos esta capacidade científica conjunta, torna-se num factor de atracção para o investimento de capital privado neste sector da Economia Azul”, disse o Professor José Guerreiro,que destacou o facto de as equipas estarem a trabalhar, há alguns anos, neste projecto em concreto.

O presidente do IPMA defendeu a necessidade de um maior acompanhamento e, a breve trecho, a formação de quadros ligados à Biologia Marinha para uma maior e melhor

prestação do Biólogo ao nível da Embarcação Bahia Farta em colaboração com a Universidade do Porto.

Numa altura em que se prepara para participar na Cimeira dos Oceanos, Angola pretende com Portugal, intensificar a construção de Projectos para Desenvolver o Ecossistema Marinho e as Áreas Marinhas Protegidas, bem como de ecossistemas costeiros, como os Mangais. (J.A)++++

## ENTREVISTA

### **“A formação de quadros e a construção das infra-estruturas são dos maiores ganhos ao longo dos 50 anos”**

**Um dos maiores ganhos da proclamação da independência nacional, com impacto na vida dos angolanos, foi a formação de quadros, construção das infra-estruturas urbanas, rodoviárias, ferroviárias e outras, acompanhados da garantia e consolidação da independência e soberania nacionais.**

**Em entrevista ao Jornal de Angola, no âmbito dos 50 anos de Independência Nacional, Narciso Benedito reconhece que a proclamação da Independência Nacional foi fruto de acções heróicas dos filhos dessa terra, que puseram a prova o espírito patriótico de se libertar do jugo colonial português.**

Sobre a governação local, Narciso Benedito mostrou-se optimista quanto ao desenvolvimento da província do Cuanza-Sul, realçando ser uma das províncias promissoras, e com as condições propícias para contribuir ao desenvolvimento sustentável do país.

**Senhor Governador Provincial do Cuanza-Sul, Narciso Benedito, obrigado por ter aceite o convite para a**

**entrevista, no âmbito dos 50 anos de independência de Angola. A questão é: 50 anos depois da proclamação da Independência de Angola, que avaliação faz sobre os ganhos alcançados, sobretudo dos que impactaram directamente a vida dos angolanos?**

Bem, antes de mais, quero saudar a iniciativa do Jornal de Angola, pelo facto de criar um espaço que permita uma interacção e abordagem participativa em torno dos 50 anos da Independência Nacional, um facto que orgulha a todos os angolanos.

Respondendo à questão, devo dizer que, pessoalmente, considero serem relevantes os ganhos que se resumem na preservação da integridade territorial, pois a nossa Independência foi arrancada dos portugueses e proclamada sob condições de agressões externas ferozes, que se prolongaram de 11 de Novembro de 1975 até 4 de Abril de 2002. Não tivesse havido a coragem, a valentia e a determinação de heróicos filhos deste país e, muito provavelmente, não tivéssemos o país que nos orgulhamos de ter hoje. Por isso, Honra e Glória àqueles valentes filhos de Angola que nos proporcionaram o maior ganho da nossa história.

Aliado a esse facto histórico, devo mencionar a formação de quadros, porquanto, nas condições em que a nossa independência foi proclamada, não tivesse havido um esforço gigantesco e hercúleo na política de formação de quadros e a máquina administrativa do jovem país teria à fuga massiva dos quadros e técnicos portugueses, que asseguravam o funcionamento da administração colonial.

Foi a visão estratégica do Presidente Neto que fez com que ao lado de um cooperante estivessem técnicos angolanos, para que se efectuasse o processo de transferência de

tecnologia, enquanto o Governo do jovem país garantia que vagas de jovens angolanos das mais variadas origens fossem formar-se no estrangeiro para virem assegurar o normal funcionamento do Estado nos seus mais variados sectores.

**Senhor Governador, os adultos reconhecem a viragem política do país desde o alcance da Independência Nacional, mas uma parte da juventude ignora os esforços protagonizados por heróis, que ditaram a tamanha viragem política que Angola conheceu desde 1975.**

**O que falta informar aos jovens para que se apropriem desses feitos que, como resultado, ditaram o fim do sistema colonial em Angola?**

Para quem não viveu, nem foi protagonista da história, o processo da sua apropriação passa, necessariamente, por formas organizadas de transmissão dos conhecimentos que caracterizaram a realidade histórica da época, no âmbito do sistema educativo, mas não exclusivamente, e podem e devem incluir, não só narrativas graficamente ilustradas, mas também, necessariamente, encontros com a história na voz dos que a protagonizaram. Eu estou absolutamente convencido de que muitos jovens têm uma noção muito clara destes factos. Disto não tenho dúvidas.

Acontece que vivemos num contexto de explosão informativa que pode aparentar a ideia de que «os jovens ignoram os esforços protagonizados pelos heróis». Mas os jovens sabem o que nos custou a liberdade.

**Quais façanhas guarda na sua memória, sobre as epopeias militares decorridas antes e durante a proclamação da Independência Nacional?**

A nossa história recente está recheada de factos repletos de heroísmo e valentia, que povoam o nosso imaginário colectivo. Desde logo, a proclamação da nossa Independência, sob o troar dos canhões e o assobiar das balas de exércitos invasores vindos do Norte e do Sul, foi verdadeiramente, um acto de coragem e valentia proclamar a independência. Enfrentar e vencer o poderoso exército da África do Sul racista na célebre Batalha do Cuito Cuanavale, não deixa de ser considerado um acto de coragem, valentia e bravura. Há conquistas noutros domínios, nomeadamente no sector dos Desportos, nomeadamente a primeira Taça que vencemos no Basquetebol, em África e a qualificação dos Palancas Negras no Campeonato Mundial de Futebol de 2006.

**Senhor Governador, não há comparação possível entre 1975 à etapa actual, em termos de quadros formados. Então o que falta para atingirmos o desenvolvimento almejado?**

O Capital humano é, com certeza, um factor muito importante no processo de desenvolvimento de um país, mas não é tudo.

O desenvolvimento é um processo global que envolve e inclui outros factores como o económico, o social e o ambiental, sem esquecer os factores tecnológico e científico. Pode, por isso, ser entendido como um processo contraditório, de transformação e progresso que melhora a qualidade de vida das pessoas e das sociedades.

Neste sentido, se olharmos para traz e verificarmos em que condições nos encontrávamos, não podemos deixar de reconhecer que houve substanciais melhorias nas nossas condições de vida e na nossa sociedade. Estamos, neste processo contraditório, a atingir os objectivos desejados.

**Há uma geração que foi sacrificada por conta da defesa da integridade territorial e do solo pátrio, falando mais alto o Espírito Patriótico. Como avalia o estado anímico actual da juventude para com os desafios do presente e do futuro? E o que recomenda para eternizarmos o papel desempenhado pelos nossos heróis que enfrentaram o sistema colonial português?**

Sabe, cada etapa de desenvolvimento das sociedades coloca às gerações (mais novas e mais velhas) tarefas e desafios diferentes.

A umas, a tarefa de assegurar o normal funcionamento das instituições para garantir a satisfação das necessidades, cada vez mais prementes das pessoas, e a actual geração, por ser mais enérgica e sonhadora, exige que as transformações se efectuem de maneiras a, elas próprias, não só verem satisfeitas as suas necessidades, mas também sentirem-se participantes do processo de transformação.

Neste contexto, os ânimos são geralmente caracterizados por um sentimento de ansiedade, porque todos anseiam fazer o melhor que podem e sabem.

Aos jovens recomendo que leiam a história do nosso país, sobre como foi a luta pela liberdade, as conquistas alcançadas, e o que devemos fazer para a nossa afirmação no concerto das nações africanas, e do mundo em geral. Não devemos alienar o nosso património histórico, de um povo que com tenacidade e bravura soube lutar para a sua independência.

**Senhor Governador, o que aconselha aos jovens para que Angola atinja o desenvolvimento social e económico?**

Aos jovens aconselho trabalho árduo e descomplexado. Não se tem dito que o trabalho dignifica o homem? Não se tem dito também para não esperar pelo que o país pode fazer por ti, mas pelo que nós podemos fazer pelo país? Pois, então, qual é a melhor forma de fazermos alguma coisa pelo país se não trabalhar? O meu conselho é que os jovens devem esforçar-se muito no estudo e aprender bem o que se estuda, entregar-se, de corpo e alma, ao trabalho que se faz, sem complexos nem vaidades e ser profissional em tudo o que se faz.

### **O que se lhe oferece dizer sobre a necessidade da valorização da cultura e do resgate dos valores morais na actual conjuntura em que os hábitos alheios procuram obstruir-nos?**

Como sabem, nós vivemos num mundo capilarizado, poroso, em que os movimentos migratórios acontecem e são, cada vez mais difíceis de controlar, mas devem sê-lo. Então, neste contexto, a defesa da integridade da nossa cultura passa, necessariamente, pela defesa dos nossos valores específicos, aqueles que caracterizam essencialmente o nosso ser angolano.

Ora, isto é trabalho da educação, entendida como a acção colectiva de todas as instituições sociais em que incluimos famílias, igrejas, quartéis, associações culturais, etc.

### **O que se espera da sociedade para que os 50 anos da Independência sejam comemorados com júbilo?**

Bem, a Comissão Nacional Preparatória das Comemorações dos 50 anos da nossa Independência tem prevista um conjunto de actividades, em todos os sectores da actividade pública em saudação a este evento. Por isso, tudo o que temos vindo a fazer durante este ano de 2025 entra no quadro deste programa. São acções para saudar a efeméride. É claro

que o Programa culminará com o dia 11 de Novembro, como o ponto mais alto das comemorações.

### **Senhor Governador, qual é o postal económico e social da província que governa?**

Bem, ao fazer uma caracterização da província, devo dizer que o Cuanza-Sul, situa-se na região centro-oeste de Angola, ocupa 4,46,% do território nacional, ou seja, 55 660 Km2, com um total de 24 Municípios e 23 Comunas.

A Província destaca-se pelo seu potencial agrícola, industrial, turístico e comercial, sendo uma das mais ricas, se não a mais rica e estratégica Província do país, capaz de dar um contributo valioso para o Programa de Desenvolvimento e da Diversificação económica do país, com uma gama variada de recursos naturais, um clima favorável e uma população dinâmica, trabalhadora e resiliente.

No domínio agrário, o Cuanza-Sul é conhecido como um dos principais, se não o mais importante celeiro agrícola de Angola, possuindo terras férteis e um clima propício para a produção de uma grande variedade de culturas como, o café, principalmente na região da Gabela, sendo um dos maiores pólos históricos da cafeicultura nacional.

Da gama de produtos agrícolas produzidos na província, despontam o milho, o feijão e a mandioca, fundamentais para a segurança alimentar das populações, além da fruticultura, com destaque para a produção de banana, abacaxi, maracujá e citrinos.

A província do Cuanza-Sul é também forte quanto às culturas industriais, como o algodão, a soja, a cana-de-açúcar e, por que não dizê-lo, a uva.

A pecuária também tem um peso significativo, com a criação de gado bovino, caprino e suíno, além da produção de

leite e seus derivados, essenciais para o abastecimento local e nacional.

### **O que dizer sobre a indústria?**

O sector industrial tem vindo a crescer, impulsionado pela transformação de produtos agrícolas e pela exploração de recursos naturais. Destacam-se, entre outros, as moageiras e fábricas de transformação alimentar, que agregam valor à produção agrícola da província;

Na indústria mineira, o Cuanza-Sul destaca-se na exploração de calcário, mármore, diamantes, e quartzo, utilizados na construção civil e na exportação.

Em relação a outras indústrias, devo mencionar as indústria de bebidas, como vinhos e licores e a transformação de produtos agropecuários.

No sector da Indústria ainda se pode referir o potencial de recursos mineiros estratégicos para o crescimento do país com destaque para o ouro, os diamantes, o quartzo, as águas termais e gaseificadas e outros.

O sector do comércio também é punjante, e a Província conta com uma rede dinâmica de mercados e estabelecimentos comerciais, onde se destacam iniciativas como a Feira DOCAMPO, um espaço de exposição e negócios que impulsiona a produção agrícola e industrial local, bem como o escoamento de produtos da agricultura familiar.

### **Fale-nos do sector das pescas, que também tem um posicionamento estratégico na geração de renda e empregos...**

A Província possui uma costa marítima rica em recursos pesqueiros, com comunidades dedicadas à pesca artesanal e industrial, que abastecem não só o Cuanza-Sul, mas também outras regiões do país.

Além disso, a Província conta com rios e lagoas que oferecem oportunidades para a piscicultura e o desenvolvimento sustentável do sector.

O Cuanza Sul possui grandes infraestruturas instaladas nos Municípios do Sumbe e de Porto Amboim, mas necessita revitalizar outras infraestruturas de apoio à pesca.

É um grande desafio que temos pela frente, se quisermos operacionalizar esse importante sector, que emprega pessoas de todas as idades.

### **O que dizer, em relação às infra-estruturas e desenvolvimento urbano?**

Quanto a essa questão, devo referir que a província possui uma rede de 1 235 quilómetros de estradas asfaltadas, que constitui a rede principal, 406 quilómetros de estradas de terra, rede secundária, e 1 637,7 quilómetros de picadas, que é a rede terciária. E esta sua extensa rede de estradas secundárias e terciárias se forem reabilitadas trarão um contributo inestimável ao desenvolvimento do país.

Além disso, a província do Cuanza-Sul tem instaladas 11 subestações de energia eléctrica, sendo oito de média tensão e três de alta tensão, que conferem à província enormes oportunidades para investimentos nos vários domínios.

### **Como está o sector Social na província, com destaque aos sectores da Educação e Saúde?**

O sector Social, com destaque aos sectores que mencionou, está a um nível aceitável, pese embora persistam, ainda, alguns desafios, como a necessidade de mais pessoal qualificado e das infra-estruturas. No sector da Educação, a província conta, actualmente, com uma rede de 490 escolas, sendo 376 do ensino primário.

A educação tem sido um dos pilares do desenvolvimento da província, com a expansão de escolas primárias, secundárias e institutos médios técnicos. A presença do Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul e outras instituições de ensino superior tem contribuído para a formação de quadros locais qualificados.

No sector da Saúde, o Cuanza-Sul dispõe de uma rede sanitária composta por 360 unidades sanitárias, sendo 296 públicas e 64 privadas, destacando-se, três hospitais gerais, dois hospitais de especialidade, dez hospitais municipais, 36 Centros de Saúde e 245 Postos de Saúde.

### **O que a província pode oferecer, do ponto de vista do turismo e cultura?**

Cuanza-Sul tem um grande potencial turístico, com paisagens naturais deslumbrantes e um rico património cultural, destacando-se, entre outras, as Cachoeiras do Binga, no Rio Queve, sendo um dos cartões-postais da Província, as praias de Porto Amboim e do Sumbe, bons atractivos para o turismo e o lazer, as águas termais da Tokota, no município da Conda, as Gravuras Rupestres de Nadalambiri e o Santuário dos hipopótamos, ambos no município do Ebo e as Grutas da Sassa no Sumbe.

Juntam-se também ao leque de locais de atracção turística e de investigação, a Fortaleza do Calulo, no município de Calulo, o Projecto Kitabanga, em Porto Amboim, voltado para a preservação das tartarugas marinhas e defesa do meio ambiente, a Reserva Florestal da Cumbira, na Conda, entre outros.

Culturalmente, no Cuanza-Sul, falam-se duas línguas principais (Kimbundu e o Umbundu) e a província orgulha-se das suas tradições, com destaque para a música e a dança

folclórica, para além das festividades populares que mantêm vivas as raízes da identidade local.

Para concluir, devo dizer que o Cuanza-Sul é uma Província de trabalho, progresso e oportunidades, com um enorme potencial para continuar a crescer e a desempenhar um papel central no desenvolvimento de Angola. Com o esforço conjunto do Governo, do sector privado e da sociedade civil, a província continuará a afirmar-se como um referencial de produção, dinamismo económico e qualidade de vida para os seus habitantes.

### **Quais são as linhas que traça para concretizar os os desafios que tem pela frente, ao longo da sua governação?**

As linhas são ingentes, tendo em conta que a nossa governação vai ser fundamentada no princípio da inclusão, tendo em consideração que o verdadeiro desenvolvimento da província só é alcançado quando todos assumirem um papel activo na construção do futuro. Quero convocar todos os cidadãos desta província, para juntarmos os nossos esforços, pois o Cuanza-Sul que idealizamos precisa da energia e determinação de cada um de nós.

Temos de trabalhar incasavelmente para impulsionar os sectores, como da Energia e Águas, o saneamento básico, obras públicas, Agricultura, a Educação, a Saúde e Finanças Públicas. Para isso, vamos criar oportunidades que garantam melhores condições de vida para todos, especialmente para os jovens, que são o motor da transformação e para as mulheres, cuja resiliência constitui o alicerce da nossa sociedade. Devo lembrar de que a província do Cuanza- Sul constitui um mosaico de diversidade e potencialidades humanas, naturais e culturais.

### **Breve descrição da província**

Localizada no Centro-Oeste de Angola, cuja capital é a cidade de Sumbe, outrora escrita com a grafia “Kwanza Sul”, encontra-se confinada pelas províncias de Benguela (a Sul), Huambo (a Sul), Bié (a Leste), Malanje (a Nordeste), Cuanza-Norte (a Norte) e Bengo (a Noroeste).

Cuanza-Sul tem uma superfície de 55 660 km<sup>2</sup>. A cidade de Sumbe, antigamente Novo Redondo, foi fundada a 7 de Janeiro de 1769, pelo Capitão-Mor de Muxima, José Rodrigues, e tornou-se sede do distrito de Cuanza Sul, a 3 de Novembro de 1919.

A província de Cuanza-Sul, uma região montanhosa (especialmente a Sudeste), é bem irrigada, sobretudo, pela passagem dos rios Cuanza, Longa, Cuvo ou Queve e Cubal, o que permite que não só os solos sejam férteis para a agricultura, como também se desenvolva uma actividade pesqueira na região.

Quanto à produção agrícola, com importância na economia nacional, ela assenta no cultivo de café, milho, feijão, banana, algodão, óleo de palma, sisal, abacaxi, girassol e citrino.

No sector pecuário, explora-se, principalmente, gado bovino, caprino, suíno e aves.

Os apoios agrícolas são concedidos por vários institutos, como o Instituto de Desenvolvimento Agrário, o Instituto de Desenvolvimento Florestal, o Instituto de Café de Angola e por diversas cooperativas e associações que vão florescendo na região.

Relativamente à pesca artesanal fluvial, o sector encontra-se bem estruturado, com equipamentos disponíveis para a prática da actividade e dados sobre estimativas de capturas dos peixes.

Entre as riquezas minerais, destacam-se as pedras semi-preciosas, o cobre, o quartizo, o gesso, o ferro e o bário.

Devido à guerra, a província apresenta desafios, sobretudo nos sectores da Educação, da Saúde, do abastecimento de água e das comunicações terrestres. O Governo Provincial tem-se empenhado por cativar investimentos nacionais e estrangeiros para que a região se desenvolva e a economia local seja relançada.

Em 1997, com o apoio da ADPP (Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo), iniciou-se o projecto “Escola Professores do Futuro” que visa treinar os estudantes estagiários para a prática do ensino em escolas rurais.

No ano seguinte, também com a ajuda da ADPP, lançou-se o Projecto Venda de Roupa, que tem como objectivo fornecer à população roupa e sapatos a preços acessíveis.

Em 2001, foi assinado um protocolo entre o Governo do Cuanza-Sul e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal, no sentido de se criar um Instituto de Ciências Agrárias naquela província, estando prevista a sua abertura para 2005.

Em 2004, o Governo Provincial deslocou-se a Bragança com o fim de aprofundar a cooperação entre as duas regiões, não só a nível educativo, bem como empresarial.

Em Maio de 2004, foi assinado um protocolo de cooperação entre o Instituto Nacional da Criança (INAC) e a Associação Cristã da Mocidade (ACM) com a finalidade de apoiar e proteger as crianças desfavorecidas da região de Cuanza Sul.

A província de Cuanza- Sul apresenta potencialidades tanto a nível turístico, com as águas medicinais de Conda, as fortalezas de Sumbe, o Fortim de Kicombo e as pedras

rupestres de Ndalambiri, como a nível cultural, pelas danças tradicionais e variedade de instrumentos musicais.

### **Comércio e serviços**

O sector comercial concentra-se no centros atacadistas de Sumbe e Porto Amboím, de importância estritamente regional, para fornecer alimentos e itens básicos para a província. Em matéria de serviços, o sector logístico tem grande destaque no escoamento de produtos pelo Porto do Cuanza-Sul, em Porto Amboím.

### **Cultura e lazer**

A província é famosa pelas suas pinturas rupestres da época do Neolítico e de ruínas de antigas fortificações, como a Fortaleza do Amboím, o Fortim do Quicombo, o Forte da Quibala e a Fortaleza de Calulu.

### **Perfil**

#### **Narciso Damásio dos Santos Benedito**

Nascido a 30 de Setembro de 1957

**Naturalidade:**Tchikapa

**Estado civil:**Casado

**Profissão:**Professor Universitário

**Categoria:**Professor Associado

#### **Filiação**

Afonso dos Santos Benedito e Bernardete Dâmaso Mputo e Santos Benedito

#### **Graus e títulos**

2008: Doutor em Psicologia do Trabalho e das Organizações pela Universidade do Minho/Braga/Portugal.

1992: Especialista em Administração e Planificação da Educação, pelo Instituto Internacional de Planificação da Educação de Paris/França.

1985: Licenciado em Ciências da Educação, opção Psicologia, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto/Lubango.

Publicações, Comunicações e Participações em Encontros Científicos e Culturais

Benedito, N. (2012). Centralização, Autonomia e Diversidade nos Sistemas Educativos de Angola e Portugal. Holambra (SP): Editora Setembro.

Benedito, N. (2012). Centralização, Autonomia e Diversidade nos Sistemas Educativos de Angola e Portugal. Luanda: Edições Cosmos.

Benedito, N. & Keating, J. (2003). “Central Policies, Local Discourse: Life in Centralised Bureaucracies”. Comunicação apresentada no XI Congresso Brasileiro e III Luso-Brasileiro de Políticas e Administração da Educação. Recife/Brasil, 2003.

### **Curriculum laboral**

2024 – Governador provincial do Cuanza-Sul

2022-Deputado à Assembleia Nacional

2022: Representante de Angola no Conselho Executivo da UNESCO

2018-2022: Director do Gabinete Provincial de Educação de Luanda

2022: Professor Associado da Universidade Agostinho Neto

2010-2017: Secretário de Estado da Educação para a Formação e o Ensino

Técnico-Profissional

2008-2010: Vice-Ministro da Educação para o Ensino Técnico-Profissional e a Formação de Quadros

2008: Consultor do Secretário de Estado para o Ensino Superior. Nessa qualidade, participou na elaboração do primeiro pacote legislativo sobre a reforma do Ensino Superior

2003-2007: Director Nacional do Ensino Superior, do Ministério da Educação

1995-1996: Adido do Reitor da Universidade Agostinho Neto para as questões eleitorais, e outros. (J.A)++++